



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

A Nação Portuguesa, plenamente consciente de seus deveres e de suas graves e amplas responsabilidades, segue a marcha segura e firme do autêntico progresso, fazendo esforço ingente para se renovar em todos os sectores da vida pública, procurando corresponder aos anseios da portugalidade espalhada pelas diversas partes do globo, ao mesmo tempo que adapta as suas tradições pluri-seculares aos grandes e momentosos problemas da hora que estamos a passar.

O Governo da Nação emprega todos os meios ao seu alcance para que este ritmo de progresso acelerado se processe em conformidade com as exigências do histórico momento que estamos a atravessar. Por isso mesmo, sendo o sector educacional, um dos sectores básicos da vida da nação, o Governo determinou agir com presteza e segurança, abalanchando-se a uma obra realmente gigantesca no campo educacional, obra destinada a abranger todos os compartimentos da vida educativa durante a idade escolar e mesmo após a mesma. Pode dizer-se que a tarefa a que o Governo se abalanchou é daquelas que assinalarão autêntica época histórica nos anais da educação, do ensino e da investigação em todos os pontos de Portugal.

Esta extensa e profunda reforma do sistema educativo português foi anunciada pelo Senhor Ministro da Educação Nacional, que convidou o país inteiro a integrar-se nesta obra

colossal, obra digna do presente, obra criadora do mais belo e esplendoroso futuro. São clarividentes as palavras do referido membro do Governo, a este respeito: «A educação do indivíduo é a finalidade primeira do sistema educacional, e todos, em regime de igualdade de oportunidades, devem encontrar, nesse sistema, as vias que garantam o seu inalienável direito à educação».

Para melhor conhecimento dos documentos históricos, lidos pelo titular da pasta da Educação, vamos aqui registar algumas das inovações preconizadas, embora ainda sujeitas a estudo e a críticas construtivas. Em primeiro lugar falamos do aumento da escolaridade obrigatória para oito anos, sendo exigido o ingresso obri-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Se a vida é um mar de escolhos,
Eu sinto uma fé sem par
Nas contos desses teus olhos
Onde aprendi a rezar.

V. P.

(Continua na 2.ª página)

PEQUENOS APONTAMENTOS

Estrelas

Em certo país europeu, mais concretamente falando, na Rússia, realizou-se há pouco um concurso para a escolha da jovem que devia ser expoente máximo das qualidades das mulheres daquele país. Não as puseram em fato de banho para excitar a concupiscência dos homens, o que nos parece ser o fim principal a atingir; não lhes mediram a altura, o perímetro das coxas e a arcada do peito e não sabemos se até lhe arreganham os lábios para calcular pelo estado dos dentes a idade das concorrentes como se faz às bestas nas corredouras das feiras. Não pretendemos magoar as jovens que ingenuamente acodem a estes leilões. Outras o farão já com cálculos preconcebidos. Simplesmente lamentamos o destino que lhes antevemos. Imaginam ser verdadeiro o que lhes dizem ou insinuam e mentem-lhes para as precipitar no abismo que já aqui classificámos de princípios de prostituição. Já uma menina que preparámos para o exame de admissão aos liceus nos dizia que pretendia ser uma dessas estrelas para ter os seus

admiradores. Coitada dela se seguiu tão declinoso caminho. Os russos enveredaram por outros trilhos. Escolheram para sua *miss* a jovem que provou ter melhores qualidades de dona de casa. Assim é que nos parece estar certo. A missão da mulher é essa, sublimada pela curva de glória de

(Continua na 3.ª página)

Novo Comandante Distrital da Legião Portuguesa

FOI nomeado Comandante Distrital da Legião Portuguesa, em substituição do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, exonerado a seu pedido, o sr. coronel José da Glória Alves.

CONVERSA DA SEMANA

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

jecte os mais fantasiosos passeios. Mas o pior é o caderno de encargos que surge à última hora e deita tudo por terra. Fantasias é fácil, sobretudo ao suave calor da lareira ou sob os fofos cobertores de papa. Talvez por ser mau matemático nunca gostei

(Continua na 2.ª página)

Mais uma Intervenção do Deputado Algarvio sr. Eng.º Leal de Oliveira

MAIS uma vez ergueu a sua voz na Assembleia Nacional e agora para solicitar regalias para os funcionários públicos, o deputado algarvio sr. eng.º Leal de Oliveira, que com muito interesse se debruçou sobre assuntos relacionados com o funcionalismo. São dessa intervenção os seguintes

pontos, que o parlamentar algarvio solicitou do Governo:

- Aceleração da reforma administrativa e dos serviços;
- Revisão dos condicionamentos que dificultam as deslocações temporárias ao estrangeiro dos servidores do Estado, em períodos de licença graciosa ou fora das horas de serviço;
- Equiparação dos vencimentos, deveres e regalias entre funcionários públicos de semelhantes habilitações e funções.

- Gratificações mensais de chefia circunscritos a determinados serviços ou direcções-gerais;
- Diminuição do horário normal de trabalho a certos profissionais actualmente de recrutamento mais difícil;
- Manutenção de ajudas de custo a título permanente e subsídios de campo não generalizáveis a funcionários com semelhantes obrigações e deveres;
- Diuturnidades ou períodos fixos de permanência em determinadas categorias também sem carácter geral;

(Continua na 3.ª página)

Jardins de Outono



por J. Santos Stockler

Santos Stockler é já um símbolo, já um mestre no género de poesia que soube criar sem imitar ninguém e escolhendo sózinho o caminho por onde a sua vontade o leva. A sua poesia é diferente. Funda-se mais no bem que no belo mas o bem é sempre belo. E nos seus poemas passam em rajadas os ventos do espírito que consciencializam os homens. Poderia dizer-se que os seus poemas que vêm marcados com o selo dos exaltados sentimentos humanitários e sociais. Parabéns ao autor.

A edição é elegante e cuidada e o desenho da capa é muito belo.

Eis um poema do seu próximo livro, no prelo, «Sebe de Cardos», para apreciação dos nossos leitores:

O poeta-poeta não escreve versos no rosto de veludo constrói os seus poemas com os cardos que pisa

pois tirar os olhos à voz da imagem é esconder as palavras num lago de cristal...

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DE HOTELARIA

O Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira em colaboração com a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, atendendo às necessidades crescentes da indústria hoteleira nesta Província, vai realizar, pela primeira vez, Cursos de Aperfeiçoamento na região sotavento do Algarve.

Os Cursos iniciar-se-ão no próximo dia 25 e terão uma duração de quatro semanas compreendendo as secções de Cozinha e Mesa. Realizar-se-ão no Hotel das Caravelas em Monte Gordo amavelmente posto à disposição pela Sociedade Turística do Sul.

A estes Cursos da maior utilidade e interesse espera-se que acorram todos os profissionais da área.

«IN NATURALIBUS»

UMA viela tortuosa cavada entre casas térreas. Uma taberna expelindo um bafo de vinho azedo. Vozes altercando sobre as últimas notícias do bairro.

Casou-se a filha da Libertária com o Xico da costureira; morreu o Santos reformado, que deixou a viúva na miséria; foi preso o marido da Márcia das Cruzes por ter virgizado o patrão; a Francelina teve dois gémeos; o Joaquim dos ferros foi trabalhar para a Alemanha... E tudo serve de pretexto para se falar, tecer enredos, criticar ou apoiar.

Até o Machado, vermelho como um pimento, ajeitando o barrete, de olhar debruçado sobre o balcão, ralhava com o cunhado por não provar o vinho novo:

(Continua na 2.ª página)

Banda de Tavira

Sob a regência do sr. José Belchior Viegas, realiza esta Banda, Domingo, dia 24 de Janeiro de 1971, um concerto das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Bem Amado - P. D. N. N.
Ligeira - Sinfonia F. da Silva
Num Mercado Parsa - Sutamazzo - Katalbery
Viuva Alegre - Opereta F. Lohar

II PARTE

La Cancion del Olvido - Zarzuela - Serrano
Um Vão - P. D. F. Fão

Concurso «A Freguesia de Moncarapacho vista pelas crianças das suas escolas»

Promovido pela Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia



VER NOTÍCIA NA 4.ª PÁGINA

Reforma do Sistema Educativo Português

(Continuação da 1.ª página)

gatório, nas escolas primárias, a partir dos seis anos de idade. O Sr. Ministro foi ainda mais longe, quando falou da premente necessidade de se regulamentar a educação pré-escolar de dois anos, com o título de ensino infantil. Das normas atrás esboçadas devemos, portanto, concluir que a escolaridade normal obrigatória passará a processar-se até aos 14 anos de idade.

Serão criados liceus polivalentes, divididos em três tipos: clássico, técnico e artístico. Isto servirá para dar maior unidade aos tipos de ensino médio, que ficarão dentro duma actividade geral de toda a mentalidade portuguesa e com possibilidades para darem justa satisfação e maleabilidade ao que se pretende conseguir em todas as províncias portuguesas, quer da Metrópole, quer do Ultramar. É evidente que os quatro anos liceais propriamente ditos levarão a incluir mais um ano, mas este não retardará o ingresso no ensino superior em virtude da escolaridade se iniciar a partir dos seis anos de idade. Graças aos novos métodos preconizados pelo titular da educação, passaremos a ter uma unificação no ensino médio e secundário complementar, extinguindo-se o ensino médio especial.

A organização universitária virá a ser integralmente remodelada, porque o ensino superior passará a processar-se, não só por universidades, mas também pelos variados institutos politécnicos, assim como por outros estabelecimentos especiais de índole e estruturas profissionais. As fases universitárias serão três: bacharelato, licenciatura e doutoramento, tendo cada uma destas fases a sua posição nitidamente definida na vida nacional. O ilustre membro do Governo falou-nos ainda da autonomia administrativa e financeira, pedagógica e científica das Universidades, como meio seguro de valorização de quantos as dirigem e de quantos as frequentam, esperando-se daqui grandes benefícios. Recordemos ainda a notícia de que vai ser criado um organismo coordenador da Acção Social Escolar.

A obra é realmente gigantesca, mas tudo é possível, se sobermos agir com intrepidez, se continuarmos todos unidos na marcha sagrada da autêntica portugalidade. Findemos estas esquemáticas considerações, recordando as palavras do Sr. Ministro, na parte final das suas momentosas comunicações à Nação: «Nos trabalhos cíclicos da educação nacional não há lugar para indiferentes; a maioria silenciosa terá de tomar posição, que não pode deixar de ser a dos caminhos da Reforma, que são os caminhos do progresso».

13 de Janeiro de 1971.

J. G. Braz

A Educação Física no Ensino Primário

PONDERADA a necessidade de conferir impulso decisivo à efectivação da educação física no ensino primário, e afirmando-se, por outro lado, que a prossecução de tal objectivo é prejudicada com a disseminação de competências por vários departamentos do Ministério, determinou o sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos que, se concentre a responsabilidade pelas acções a realizar num grupo de trabalho, constituído por um representante da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, que presidirá, e por representantes da Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina e Direcção-Geral do Ensino Primário.

Competirá ao referido grupo de trabalho propor as medidas necessárias e convenientes integrando planos de trabalhos a executar.

Tomás Cabreira

(Continuação da 1.ª página)

Tomás Cabreira, republicano activo e de idéias inabaláveis, vê-se deportado por seis meses para Elvas, por em 1908 — sendo vereador da Câmara Municipal de Lisboa — ter anunciado em público o seu programa administrativo, totalmente contrário às idéias monárquicas.

Com 49 anos de idade, é-lhe confiada a pasta das Finanças, em cujo desempenho revelou sobejamente a sua vontade férrea e a sua grande ponderação sempre que tinha que tomar alguma decisão.

Foi ainda deputado às Constituintes, senador e um dos fundadores da Universidade Popular de Lisboa.

Nos últimos três anos de vida, escreveu numerosas obras de carácter económico, financeiro, político e militar, tais como: *O Problema Financeiro e a sua Solução*; *A Defesa Económica de Portugal*; *A Política Agrícola Nacional*; *O Problema Militar*; *A Questão Corticeira*; *O Algarve Económico*; *O Problema Bancário Português*, etc.

Tomás Cabreira faleceu, apenas com 53 anos de idade, em Tavira, num Dezembro triste de 1918, em que o Algarve perdeu um dos seus filhos mais inteligentes.

Varela Pires



Luz de Tavira

A morte de Manuel Faustino

Após prolongado sofrimento subiu ao seu mal, numa manhã fria e chuvosa, o sr. Manuel Faustino.

Quem não o conhecia na sua área! Ele que era trabalhador, sério e honesto, companheiro e amigo de todos, tendo sempre uma frase ou uma piada que deixava uma reunião de amigos na melhor disposição. Jamais poderá fazê-lo. O sofrimento, e por último a morte, que a ninguém perdoa, levou para sempre o Manuel Faustino.

Quem o poderá esquecer nos dias e noites de Carnaval que brevemente se aproximam? Quem o esquecerá na estância balnear do Homem-Nú?

O Manuel estava sempre presente, onde o tema era sempre divertimento, alegria e boa disposição.

Manuel Faustino faleceu no dia 13 do corrente. Contava 51 anos de idade e era natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, exercendo desde novo a profissão de comerciante de frutos, nesta terra. Era casado com a sr.ª D. Custódia Vivelinda Soares e residia no sítio da Palmeira. Foi a enterrar no cemitério desta freguesia. O seu funeral foi grandioso e sob o mais profundo silêncio. Foi um funeral diferente dos outros. Turnos consecutivos de amigos, que transportaram ao ombro a sua urna desde a sua residência até à sua última morada. Coroa, muitas coroas de flores, flores diversas, e como não podia deixar de ser, sobre a sua urna o estandarte da Sociedade Recreativa da Luz, de quem foi sócio durante muitos anos, director e grande colaborador, pondo por várias vezes os seus préstimos ao serviço da mesma.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências. Que a sua alma descanse em paz. — C.

Casa do Povo da Luz

No próximo dia 27 do corrente, realiza-se na Casa do Povo da Luz de Tavira, uma sessão, durante a qual será projectado um filme cultural dos serviços agrónomicos da «Sapec».

A Direcção da Casa do Povo convida todos os agricultores a assistir a aquela sessão.

Guarda-Chuva

Pede-se à pessoa que na passada quinta-feira, dia 14, levou, por julgar abandonado, um guarda-chuva que estava na Travessa da Fonte, debaixo do arco, a caridade de o entregar à sua dona Antónia Peres, moradora no Bairro Jara, frente ao rio.

CONVERSA DA SEMANA

Projectos e Orçamentos

Continuação da 1.ª página

de me embrenhar nos cálculos e as poucas vezes que o tentei, saíram-me sempre errados os resultados.

O que está para vir, como diz o povo, a Deus pertence. Se o futuro é invisível para quem fantasiar?

Devemos contar com as coisas certas, como por exemplo, o aumento de cinco tostões em cada maço de cigarros, a subida das taxas nas cartas registadas, o imposto do selo de anúncios, etc., etc. e não formular utopias, como castelos no ar.

Embora o orçamento caseiro, apertado, faça prever algumas economias, há todavia que contar com os percalços que são susceptíveis de fazer alterar os saldos.

Nesta conformidade, deixar correr o marfim e aguardar a oportunidade será o melhor sistema.

Há pois que contar também com os imprevisíveis, as doenças, os desenganos e até as intempéries, etc., mas, não sejamos exageradamente pessimistas, porque afinal sem projectos de casamento a humanidade parava. E o que seria a vida sem o amor? Esse não sei quê, que surge não se sabe de onde e às vezes acaba sem saber porquê?

E sobre ele é que é necessário fazer projectos e orçamentos, até porque hoje o casamento é muito caro e tem reflexos sérios.

Antigamente o amor começava por um olhar, um sorriso, uma carta e hoje, talvez mais audaz, nasce da camaradagem, de um aceno e passou a ser verbo singular na expressão conjugal.

Antigamente diziam os filósofos: conhece-se melhor, quase sempre, o cocheiro a quem se confiam os cavalos, do que o genro a quem se dá a filha e pela moderna filosofia poderá dizer-se, compro um automóvel para a minha filha conduzir o marido onde lhe apetece.

Ai está um projecto, aproveitável para as noivas de hoje, com base no orçamento paternal.

Todavia tenho andado a remar contra a maré, acreditei no fenómeno estético, sem ligar ao económico, e lancei-me na grande estafeta à volta de uma fortaleza sitiada, na conquista do meu ideal alheio a projectos e orçamentos.

Como a vida de hoje é diferente!

Ego

Cadernos e Pontos da Porto Editora

ESTÁ prestes a terminar o 1.º período escolar e é a altura dos alunos começarem a rever a matéria dada, com vista aos habituais exercícios de apuramento não havendo para alcançar bom êxito como resolver uma série de exercícios-modelo, mais conhecidos por pontos que são apresentados normalmente sob a forma de cadernos ou colecções de pontos destacáveis.

Reconhecendo-o, a Porto Editora, prestigiosa livraria portuguesa que à causa do Ensino tem dado o seu maior labor, sendo credora, por parte de alunos e Mestres, lançou as suas habituais colecções de cadernos e pontos, de ano para ano melhoradas pela experiência, versando as diversas matérias, tanto do ponto de vista dos graus de Ensino como das várias disciplinas.

Para o Ensino Primário Elementar encontram-se publicados, entre muitos outros, os cadernos «20 provas de passagem da 3.ª classe» e «Eu Sei?», de Pedro Carvalho; «Alerta», de Artur Centeno; «Mais Além», e «O Novo Exame», de Victor Lamy; «Novo Rumo», de Manuel Marques; «15 Testes de Aproveitamento» e «O Meu Exame», de Luís Borges; e «Colecção de Pontos da 4.ª classe», de Vitorino Nunes.

Para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ciclo Complementar do Ensino Primário (5.ª e 6.ª classes), Ensino Liceal, Cursos de Formação do Ensino Técnico Profissional e Cursos de Formação Feminina tem a Porto Editora as colecções «Editora», «Magistério» e «Onso» para as diversas disciplinas e que são sobejamente conhecidas e apreciadas, especialmente a primeira, por alunos e Mestres.

Como novidade para este ano, a prestigiosa Livraria portuguesa apresenta o caderno «Riscos e Cores», da autoria de Diogo de Sousa, precioso auxiliar da disciplina de Desenho e Trabalhos Manuais dos cursos do Ciclo Complementar do Ensino Primário (5.ª classe), da Telescola e mesmo do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (1.º ano).

Da apresentação deste trabalho, transcrevemos a seguinte passagem, que nos parece muito oportuna, dirigida ao aluno: Já pensaste nas aplicações do desenho? Já pensaste que todos os objectos de que te serves, desde a esferográfica à chávina e da casa ao automóvel, começaram por ser desenhados? Já pensaste na série de cursos e de profissões para os quais o desenho é fundamental?

Café-Restaurante IMPERIAL

Trespassa-se. Tratar com o proprietário.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Bebiana Ferreira Leiria Azinheira, srs. João Corvo Domingues, Orlando José Lata, meninas Maria da Graça Lopes Rodrigues, Virginia Raimundo do Nascimento Fernandes, Maria Margarida Magro Mendonça e os meninos Osvaldo Cordeiro Fernandes José e António Manuel Carvalho Bispo.

Em 24 — D. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas César, srs. dr. António José Costa Pires, Francisco da Fonseca Franco, Custódio Gaspar e as meninas Maria João Soares Lobato Centeno, Maria Anjolina Lopes Rodrigues, Maria de Fátima Almeida Conceição, Maria Eugénia Miguel Picoito e Maria Eduarda Estevão Gonçalves.

Em 25 — D. Maria João Francisca dos Santos, sr. Manuel da Silva Lopes e a menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Faustina Padinha Diniz Ferro, sr. Arnaldo Policarpo da Cruz e a menina Cidalina Maria Duarte de Matos.

Em 27 — D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Suzete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento e os srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, João Décio Correia de Matos e Crisóstomo dos Mártires Carepa.

Em 28 — Srs. Manuel Joaquim Vaz, João Pedro Maldonado, Padre António Oliveira Henriques, menina Inês de Fátima Peres de Mascarenhas e o menino Valério Cavaco Montinho.

Em 29 — D. Natércia Regalo Fernando, srs. Manuel Francisco de Brito, Patrocínio da Encarnação Revez, Sebastião Faustino Canseira, meninas Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, Maria Helena Romeira Guerreiro e os meninos Joaquim António Viegas Trindade e José Carlos Bento Pereira Dias.

TOTOBOLA

21.ª jornada — 31/1/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	CUF — Académica	2
2	Guimarães — Leixões	1
3	Porto — Benfica	2
4	Belenenses — Barreirense	1
5	Tirsense — Farense	1
6	Gouveia — Salgueiros	1
7	Penafiel — Espinho	x
8	B. Mar — Marinhense	1
9	U. Coimbra — Braga	1
10	Tramagal — T. Novas	1
11	Peniche — Atlético	x
12	Portimonense — Montijo	2
13	Oriental — Luso	1

V. P.

FUTEBOL

Farense 2 — Hannover 96, - 0

No passado domingo, no campo de S. Luís, realizou-se o anunciado encontro entre a equipa alemã da 1.ª divisão daquele país, o Hannover 96, e o Sporting Clube Farense.

O Hannover, que tinha empatado a 1 bola com o Porto, foi derrotado pelo Farense por 2-0, num jogo admirável em que a equipa algarvia mostrou, sobretudo na segunda parte, uma ascendência notória.

Mais uma vez o Algarve marcou a sua posição.

O ALGARVE nos Campeonatos Nacionais

Após dois domingos de interregno, recomeçam amanhã os campeonatos de todas as categorias.

I Divisão

O Farense domingo terá no seu campo um grande jogo — a visita da Académica de Coimbra, que ocupa lugar cimeiro na classificação e que na 1.ª volta venceu no seu terreno a equipa algarvia.

Não vai ser presa fácil mas até à data o Farense ainda não foi vencido no seu campo e temos certa esperança nos pupilos de Manuel de Oliveira.

II Divisão

O Portimonense desloca-se a Sintra e o Olhanense vai de frente ao Torreense, que ocupa o último lugar da tabela.

Não nos admiraremos se as equipas algarvias trouxerem mais uns pontos na sua bagagem.

III Divisão

O Lusitano de Vila Real empatou com o Beja por 0-0 e o Silves empatou com o Moura por 1-1.

O Lusitano que é presentemente o subguia da Zona D, joga amanhã, no seu campo, com o Silves.

Actividades da F.N.A.T.

Futebol

Resultados verificados na última semana:

Torrailta, 2 — Casa Pesc. Portimão, 0

Com esta vitória o C.A.T. da Torralta passou para o comando do Campeonato na Zona Barlavento.

Na próxima semana realizar-se-á apenas um jogo:

Casa P. Portimão — Hotel de Lagos

Basquetebol

Iniciou-se na semana finda o Regional de Basquetebol. Apuraram-se os seguintes resultados:

Fiaal, 48 — C. T. T., 26

F. & Burnay, 44 — E. Escritório, 32

Casa Pescad. Portimão, 39 — Eva, 52

Eva, 47 — C. T. T., 40

Empregad. Escritório, 38 — Fiaal, 49

Corta-Mato

Resultados da 1.ª prova do Regional de Corta-Mato:

1.ª Categoria

1.º José Campos — C. P. Luz Tavira

2.º Avelino Ferreira — Individual

3.º Vitor Regalo — C. P. Luz Tavira

4.º Cabrita Gonçalves — Ferreiras

2.ª Categoria

1.º Odílio Valente — C. P. Luz Tavira

2.º Vitor Palma — C. P. Conc. Tavira

3.º Alberto Zacarias — C. P. C. Tavira

4.º Salvador Pereira — C. P. Luz Tavira

5.º Délio Pereira — C. R. P. Ferreiras

Classificação por Equipas

1.º C. P. Conceição Tavira — 11 p.

2.º C. R. P. de Ferreiras — 22 p.

3.º C. Povo Luz de Tavira — 26 p.

4.º Faceal — 35 pontos

5.º Fontainhas Neto — 55 pontos

Damas

Iniciar-se-á em breve o Campeonato Regional. Inscritos 20 concorrentes em 1.ª categoria.

Mais uma Intervenção do sr. eng. Leal de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

— Facilidades de índole socio-económica — como habitação, cooperativas, supermercados, etc., restritos a reduzido número de funcionários;

— Emolumentos percebidos por alguns funcionários públicos e administrativos que julgamos de eliminar após conveniente compensação ou então de generalizar sempre que possível;

— Finalmente, a maior brevidade na publicação do Estatuto do Funcionário Público documento da mais alta importância para a dignificação da função pública que, evidentemente, promoverá maior dignificação do próprio Estado e do Governo da Nação.

« In Naturalibus »

(Continuação da 1.ª página)

— Deixa lá, homem! Uma vez não são vezes!

E, o outro acedeu, um pouco constrangido pelo espalhafato.

O tio Ganhão acendia o cachimbo, fazendo uma pausa na amena cavaqueira com um seu companheiro de trabalho.

O proprietário da taberna, tremendo a mão, despejava aguarde de bagaço para três fregueses recém-chegados.

A um canto, sentado num galho seco, um rapazola imberbe e magrízela almoçava bacalhau cozido com grão, enchando-se de cerveja. De vez em quando, levantava timidamente os olhos, do prato para mirar os circunstantes e tornava a poisá-los no comer. Tinha até um ar assustado, como de quem receia ser observado por alguém conhecido.

Por detrás do balcão, uma mulher anafada, de avental encardido, vigiava o lume, enquanto um cheiro rançoso e quente chegava até nós tornando o ambiente irrespirável.

E, fugimos para o nevoeiro, entortando os pés no empedrado das vielas, perdendo-nos no âmago dum bairro antigo e pitoresco.

Varela Pires

Pela Imprensa

«CELULOIDE»

Acaba de sair o n.º 155-156 da revista portuguesa de cinema «CELULOIDE», um número especial com 52 páginas e um sumário repleto de interesse que inclui a abrir um estudo sobre o filme vanguardista «Nojo aos Cães» de António de Macedo notícias sobre as novas películas nacionais, a filmografia de Henry Hathaway, completas reportagens de Gijón, Veneza e outros festivais, abundante noticiário, estudos e críticas a filmes de Joscopetti, Donner, Winner, Sam Peckinpah, Mattsson, Godard e Losey.

Com o presente número duplo, completam-se treze anos da revista «CELULOIDE» e entra no 14.º ano de vida um órgão de informação que ao Cinema Nacional e à cultura cinematográfica tem dedicado, desde sempre, todas as suas páginas, num notório esforço por uma divulgação séria e independente, que nem sempre tem sido estimulada como seria de esperar. Prosseguindo da caminhada começada com a VISOR (1953-1956), logo, com efeito, em Dezembro de 1957, «CELULOIDE» iniciou a jornada com firmeza de intenções conquistando um vasto sector do público interessado nos fenómenos artísticos e de cultura audio-visual.

Com excelente aspecto gráfico, esta revista mensal de cultura cinematográfica, dirigida pelo crítico Fernando Duarte conquistou um enorme prestígio no estrangeiro, e o seu preço avulso é de 700. Condições especiais de assinatura. Dirigir todos os pedidos ao Cine Clube de Rio Maior.

Propriedades Rústicas

Tomam-se de renda por períodos não inferiores a cinco anos. Preferência na freguesia de St.º Estêvão.

Indicar preço, área e características a este jornal.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

ser Mãe. Podem proclamar todas as liberdades, usar biquínis, monoquínis, mini ou maxi-saias, fumar cigarros ou cachimbo que no fundo à Natureza as dotou para aquilo de onde não podem fugir por mais esforços que façam. Isto não é reduzi-las à escravidão; escravas são elas dos vícios que vão adquirindo. Também não é proclamar o homem patrão e tirano para quem a mulher é um simples capricho, objecto de luxo ou prazer. É desejar vê-las colocadas cada qual em seu lugar próprio; formar um todo de duas partes que se não são iguais, foram criadas para se completarem. É muito triste o que por aí vemos; sentimos uma infinita piedade e tristeza quando vimos, não há muito, uma das nossas rainhas chocalhar os atavios com que se adornava e com que julgava enfeitar-nos. Nem tudo o que luz é ouro — deitamos fora os falsos amarelos.

Reformados O funcionário que veio arrecadar o boletim do recenseamento de família pós reticências no facto de não termos respondido se trabalhávamos ou não. Mas já antecipadamente responderamos pois já havíamos dito que éramos reformados. Ponderando depois melhor reconhecemos que o homem tinha razão na sua objecção. A reforma não é uma regalia que se obtém e se concede a quem tem uma larga vida de trabalho. É um encargo que mais vem onerar a nossa existência. Quando esta precisa de maiores cuidados e exige maiores dispêndios para a conservação da saúde ratinham-se os já minguados recursos e o indivíduo vê-se sobrecarregado com maiores gravames. Tem então de jogar mão, se pode, de outros ofícios que não foram aqueles em que se treinou e habituou. Quando necessita de merecido descanso, que conquistou, e-lo a braços com mais pesados labores. Quando as forças de todo lhe minguam recorrem ao banco do jardim onde o Sol, mais misericordioso que os homens, lhe vem trazer uma carícia e um agasalho. Temos muita pena dos pobres velhos que entre si trocam recordações e tentam deste modo iludir as necessidades prementes. Para lá seremos remetidos quando as forças nos escassearem de tal maneira que já não possamos fazer as nossas rondas habituais. Felizes aqueles que ainda têm filhos que por eles reparam. Mas quantos os têm que nada lhes podem fazer ou os tomam como empecilhos fastidiosos! Não chegamos ainda ao recurso dos nossos filhos. Contamos com eles e temos a certeza, que nos consola o coração, de que não seremos rejeitados. Temos já o amparo moral no seu carinho e no seu respeito e na ternura dos nossos netos. Pobres os que de tudo se vêem desamparados e na parte material se sentem acossados pelas mais cruciantes necessidades! Sempre tinha razão o recenseador na sua estranheza de não respondermos se apesar de reformados, não trabalhávamos ainda.

Vaidade Há momentos em que o homem se empola de vaidade como um balão que se sopra e incha e aí vai de velas enfunadas pelo mar da fantasia. Foi o que aconteceu connosco estávamos nós à espera do nosso quinhão da sopa dos pobres (pensão de reformados), quando se abeirou de nós um indivíduo todo melifloso e nos disse — Como vai V. Ex.ª, senhor Juiz Conselheiro? Nada menos que guindados a tão vertiginosas alturas. Se não nos havíamos de sentir vaidosos! Mas depois considerámos: como seria a triste figura do pobre conselheiro que connosco se confundia? De outra vez que sentimos vaidade, boa e legítima vaidade, se ela alguma vez o pode ser, foi quando estando nós num estabelecimento vendo uma lata de pomada que tinha por fora o rótulo em francês e estando-a traduzindo o caixeiro veio e depreciativamente no-la tirou das mãos com a alegação de que não sabíamos o que ali estava escrito. Sentimos crescer arrogância e em voz alta o passámos a português. Ficou o homem embasbacado. Não o conhecíamos então e não mais o tornámos a ver. Mas por notícias soube-mos que o homem tendo trocado aquele balcão por outros de maior volume se guindou a posição de destaque. Devia ser esperto; considerem os senhores como entenderem o significado da palavra. Nós continuámos sendo o que já então éramos — um pobre mestre-escola, esfregão de toda a gente.

Arvores Cremos que o dia de hoje, em que crescemos, é consagração ao culto da árvore. Não é só num dia mas na roda de todo o ano que o homem lhe deve consagração. Se bem atentarmos na sua valia, na sua amizade, digamos, a árvore é, com alguns animais, dos melhores auxiliares do homem na travessia por este mundo. Se o amparou no berço agasalha-o ainda no caixão quando entra na frialdade do túmulo. O homem é ingrato para com ela. De resto é regra, por nossa triste sina, o bem-fazer ser pago com a ingratidão. Magoa-a, dilacera-a, não lhe acode às suas sedes nem atende às suas fomes quando a terra já não tem que lhe dar. E ela esquecendo tudo, perdoan-

do todos os agravos, abre-se em sorrisos de flores que culminam em succulentos e saborosos frutos. Quando a falta da seiva a leva à morte é ainda ao calor da sua lenha que o homem se aquece. Na vila pequenina havia à beira do rio o que então se chamava Passeio de Baixo e de Cima. Neles reverdeciam algumas acácias, amoreiras e até uma a que se chamava oliveira da Índia. Em tempos mais recuados um chorão debruçava-se e molhava as suas franças nas águas correntes do rio. Foram secando e substituídas pelo deselegante eucalipto. Obras necessárias à urbanização e construção do novo cais fizeram desaparecer tudo. Houve um homem, forasteiro, que ali desempenhou funções públicas, que plantou bastantes nos terrenos baldios. Cremos que só uma subsiste, sentinela vigilante do extinto posto fiscal da Lourinhã. Suprimiram os fiscais, só ela ficou. Houve um dia necessidade de desassorear a ribeira que ladeia a vila, talvez mais para acudir à crise de trabalho que afligia as classes rurais. Dirigiu o trabalho um funcionário que daquilo pouco percebia; as propriedades marginais ficaram mais em perigo por ocasião das cheias e uma moita de álamos que havia no coto-velo que a ribeira faz ao mudar de rumo e que punha na paisagem da várzea uma nota de bucolismo e frescura, foi ingloriamente sacrificada. Quando nos últimos dias de Agosto lá estivemos numa visita relâmpago, notámos, e com satisfação, que um terreno baldio à entrada da vila estava arborizado. Vão desaparecendo, dizem que por necessidades da indústria, muitas das árvores que conhecemos desde meninos: a estremeçada oliveira, a garrida noiva do Inverno, a amendoeira, a humilde e prolifera figueira de pingos de mel. As suas lenhas não dão fibras e estão, por isso, condenadas ao olvido e ao desaparecimento. Acreditamos que ainda virão a ter saudades delas e talvez até necessidade. Sempre dissemos e continuamos a afirmar aos nossos alunos que a árvore é uma amiga cujos benefícios se não devem pagar com a moeda negra da ingratidão.

Louvor O que pensamos do desporto já aqui e por mais de uma vez, o temos exposto: queremos-lo ginástico, metódico, disciplinado. Repudiamos o que é desordenado, sem bases seguras e, sobretudo, o que se presta a negócios. Fez-se agora uma festa de homenagem ao futebolista Mário Coluna e a ela se associaram, colaborando, desportistas destacados do panorama europeu. A ela nos associamos porque sempre considerámos Mário Coluna a trave mestra do futebol português dos últimos tempos. Impos-se entre os seus pares pelas suas reais qualidades, não jogando a bola só com os pés e antes servindo-se da cabeça para a sua orientação. Quando se retirou o futebol português sentiu a sua falta e não só o grupo que representava. Porque, português de Moçambique, na sua área de acção valorizou a nossa terra, aqui estamos também a trazer-lhe o tributo da nossa homenagem.

Trindade e Lima

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Usando da competência que me confere o n.º 1 do artigo 15.º do Estatuto desta Associação, convocamos a Assembleia Geral Ordinária determinada no artigo 13.º para o dia 30 de Janeiro próximo, às 20 horas e 30 minutos, na sede, Rua do Compromisso, n.º 50, desta cidade, para o cumprimento do estabelecido no artigo 17.º do Estatuto, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, respeitante a 1970.

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia deliberará legalmente com qualquer número, uma hora depois, segundo o disposto no artigo 18.º.

Faro, 11 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral
João da Rocha P. Magalhães

QUADRA DE CARNAVAL NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS DA F.N.A.T.

A partir de 25 até 29 de Janeiro do corrente ano está aberta a inscrição para os beneficiários e respectivos familiares, que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Marchal Carmona» na Foz do Arelho e Dr. Pedro Theotónio Pereira em Albufeira, no período de 20 a 25 de Fevereiro próximo.

Os boletins próprios para cada colónia deverão ser entregues no prazo acima citado na Secção de Colónias de Férias — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

LIVRO E DICIONÁRIOS

O mais vasto sortido
Peça Catálogos e Mostruários
GRÁTIS
AP. 2504 + LISBOA-2

ESPERAMOS POR TI

O BASQUETEBOL

PERANTE OS PAVILHÕES

GIMNODESPORTIVOS

O FUNDO de Fomento do Desporto tem vindo a criar, gradualmente, as estruturas indispensáveis ao progresso do nosso desporto. É uma verdade que é forçoso reconhecer, na medida em que sistemas de planeamento, capazes de assegurar maior racionalidade ao processo de desenvolvimento, tem correspondido o aumento considerável de instalações desportivas e de realizações de toda a ordem.

Vejam os casos particulares do basquetebol: após a distribuição dos calendários nacionais, pela Federação Portuguesa de Basquetebol, constata-se que, tanto na 1.ª Divisão, como na série B da zona Norte da 2.ª Divisão, todos os jogos são disputados em pavilhões gimno-desportivos. Assim, na 2.ª Divisão, à excepção dos 42 jogos a disputar nos campos do Nun'Álvares, do Luso do Barreiro, do Montijo, de Olhão e de Portimão, ao ar livre, os restantes 182 jogos realizam-se em pavilhões gimnodesportivos.

O basquetebol português vai assim utilizar-se dos seguintes 18 pavilhões gimnodesportivos, em 514 jogos das 1.ª e 2.ª Divisões Nacionais: distrito do Porto: Estádio Universitário, Académico Futebol Clube, Futebol Clube de Gaia; distrito de Aveiro — Liceu de Aveiro, A.D. Sanjoanense, Ilíum Clube, Sangalhos; distrito de Coimbra — Estádio Universitário, Sport Conimbricense, Liceu da Figueira da Foz, Naval da Figueira da Figueira da Foz; distrito de Leiria — Sporting Clube Marinense; distrito de Lisboa — Tapada da Ajuda, Estádio Universitário, Instituto Superior Técnico; distrito de Setúbal — Barretense, Naval Setubalense; distrito de Faro — Escola do Ciclo Preparatório de Faro.

Pela análise sumária destes dados concretos se infere que são pedras vivas os pavilhões gimnodesportivos e que são eles um dos meios insubstituíveis do progresso do desporto nacional.

Publicações Recebidas

Atalaia — Recebemos o n.º 37, deste simpático jornal dactilografado, do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria desta cidade e de que é director o comandante da Unidade e no qual colaboram os srs. capitães Herberto Nascimento e Celestino Manso, 1.º cabos milicianos F. Alexandre, B. Tempera, V. Fonseca e A. Alves e soldado J. Dias.

Boletim da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina — Sob a direcção do sr. eng. agrónomo Faustino Henrique Barradas, publicou-se o 1.º Boletim dactilografado da importante Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, o qual passa a ser um elemento útil de consulta para os seus associados.

Livros e Autores

Onde as Linhas se Encontram por João Remo

Consagra o ilustre autor este seu trabalho, que considera poemas de hoje e de sempre, à Eterna Juventude. Da Eterna Juventude, todos andamos à procura, desde que o mundo é mundo, e só muito fugaz a encontramos. Se os poemas serão de hoje e de sempre, só o futuro o dirá, tendo muito em conta que de ontem não são eles, porque por mais que folheamos, na memória, qualquer antologia literária, nada de parecido encontramos, o que é bastante natural, visto que, cada época deixa, na literatura, como em tudo o mais, o sinete dos factores que a informaram.

Servir-se da Geometria como estimulante poético é, de verdade, uma ideia, mas tem suas dificuldades que seriam superadas por um conhecimento mais do que superficial duma ciência de certezas e abstrações, descobrindo e divagando em planos e espaços ilimitados onde a poesia, poderia, decerto, abrir as brancas asas da pura imaturnidade.

Não encontrando o campo aberto às suas divagações geométricas, o autor corta pelo caminho oposto e dá-nos amostras de impressões românticas um tanto ou quanto divulgadas pelas canções em voga, parecendo-nos esta segunda concretização de emoções a segunda amarra a que prende o seu estro.

A instabilidade inquieta do seu pensamento traduzimo-la em juventude imatura. O seu desejo de escrever supõe, parece-nos, real vocação para mansa cultura das belas letras, porque, afinal, podia buscar a celebridade na corrida e no pontapé. Confiamos, pois, que quem porfia mata caça, e, liberto de inovações difíceis e amórios vulgares, procurando cultivar-se, achará aquele requinte de espírito que fala à alma do leitor e que, ou a Natureza o dá ou o estudo o consegue.

A edição é muito elegante e própria.

Corpo em Flor

por Mário Cristino da Silva

Por este seu livro, tão longe ainda da perfeição que um dia lhe auguramos, felicitamos o autor. A vulgaridade, a ansia de novidade, mesmo à custa do destrambelhado, não o seduzem. Segue, tranquilamente, pelos caminhos por onde subiram Pascoais e os muitos poetas do nosso país que souberam vazar no molde limitado dos quatro versos duma quadra, toda a imensa poesia que o coração pode oferecer. Pedimos licença para transcrever para aqui, ao menos, uma das suas prometedoras quadras:

*Ias tão linda ao passar
Descaja pelo caminho,
Que o chão lembrou-me um altar
Coberto de rosmarinho.*

Quando deitar fora metade dos adjectivos que lhe acodem à caneta, quando atirar para longe os pessimismos que a gente admite num Baude-laire, um doente e vazio descontente cheio de requinte, é verdade, mas mais cheio de solidão e desinteresse, quando variar e cultivar melhor o seu vocabulário, quando com mais idade conhecer melhor o que o mundo oferece de boas leituras vernáculas, quando enfim os tempos passaram e com eles o gosto de lhe refinar, já daqui, o saudamos como verdadeiro poeta.

Confessamos que em face do título do livro com certo receio o abrimos, presentindo uma materialidade vulgar. Mário Cristino da Silva sabe espiritualizar o sentido dos seus versos.

A Cada Um o Seu Denário

por Bruce Marshall

Bruce Marshall, celebre escritor nascido em Edimburgo, na Grã-Bretanha, viveu durante muitos anos na França, e essa longa permanência neste último país, aliada a um espírito de observação e de crítica deveras excepcional, possibilitou-lhe a composição de «A Cada Um o Seu Denário», obra de cunho bem pessoal, terrena, salpicada toda ela dum humor extremamente requintado.

O P.º Gaston, Bessier, o célebre Litry e tantas outras personagens com que o autor povoa este romance — especialmente o primeiro, na verdade inquestionável — constituem autênticos símbolos que nos proporcionam uma visão de conjunto das transformações operadas na França na primeira metade do nosso século, nos campos político, social religioso.

A preciosa amizade que uniu o P.º Gaston e o «feroz» revolucionário Bessier, desde que os dois se conheceram nas trincheiras durante a guerra de 1914-18, é algo de enternecedor e maravilhoso.

Bruce Marshall revela neste livro uma compreensão perfeita e um amor extraordinário pela França e pelos Franceses, e a França e os Franceses que com o seu talento versátil nos pinta apresentam uma veracidade tão surpreendente que dir-se-iam até mais reais do que os próprios originais.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS
RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA
Telef. 521 - 522 - 525 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TAVIRA, A MINHA TERRA

DESENCONTRO



*Agora em desencontros nos perdemos.
Vento de inquietação anda a impedir-nos,
Descontentes de nós e do que temos,
As coisas do passado destruímos.*

*Por traças de mudar, de querer diferente,
De querer aquilo que o Mistério oculta,
De querer mais sábia ser e mais valente,
Em febre aguda a Humanidade exulta.*

*Minha terra velhinha! Desgraçado
Eu viria a sentir-me em tuas ruas
Se te visse a seguir o triste fado
De destruíres grandezas que eram tuas.*

*Ainda bem que não foi nada assim!
Ainda bem que as gentes respeitaram
As coisas que meus olhos encantaram,
Gravadas na minha Alma para mim!*

*Coisas que posso bem reconhecer
E se mostram contentes de me ver.*

*Mas aqueles que eu vinha visitar
Que foi que o Tempo fez para os ocultar?...*

*Os que passam por mim não se detêm,
Nem eu jamais os vi.
Irei, sem o conforto de ninguém,
A lamentar sozinho o que perdi.*

*O tempo não se mostra nosso amigo.
Atrevo-me a dizer-lhe em tom agreste:
— Que foi que tu fizeste
Aos que a minha Saudade traz consigo? —*

*E ele me diz: «Para que vieste cá?
Transformar em prazer tua amargura?
Não aprendeste ainda que a Ventura
Onde é idealizada nunca está?»...*

*«Já ninguém te conhece?
Os que passam por ti não dizem nada?
E's um estrangeiro no teu próprio lar?»...*

*E o tempo continua a resmungar:
«Tem cada qual aquilo que merece,
Que foi que tu ganhaste na corrida,
Nessa corrida louca
De acares sempre em tudo coisa pouca
Para a tua ambição fazer calar?»...*

*«Aqueles que procuras, como tu
Sumiram-se por terras de outra gente,
Ao sabor da corrente
Que oferece ora Certezas ora Enganos».*

E' assim que procedem os humanos!»!

*«Inda alguns tu virás a encontrar.
Outros muitos a Morte já ceifou.
E' preciso morrer, deixar lugar
Aqueles cuja vida começou».*

*«Que a Vida é toda ela uma surpresa.
Agora faz chorar, mais logo rir.
Anda todo o vivente na incerteza
De ficar ou partir».*

*«Partir para a aventura da abundância,
Embora o seu melhor venha a perder.
Ficar para ser o mesmo desde a infância,
Ao calor do lugar que o viu nascer».*

*Ainda bem que as coisas encontrei
No sítio exactamente em que as deixei.*

CORMAT

Agradecimento

Joaquim Pacheco

Sua esposa, filhos, genros e netos, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortais à última morada, no cemitério de Luz de Tavira, cujo funeral se realizou no passado dia 6 de Janeiro.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro e regadio 60 alqueires, diverso arvoredo, casas residência para caseiro, com boas dependências.

Trata Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Foi superior a 15.000 volumes

o movimento da Biblioteca

Gulbenkian na fuseta em 1970

No ano transacto a Biblioteca Fixa n.º 9 da Fundação Colouste Gulbenkian, instalada na Junta de Freguesia da Fuseta, registou o seguinte movimento:

N.º de livros emprestados 15.218
N.º de leitores atendidos 3.652

Anoto-se que no que se refere a livros de estudo, para estudantes economicamente débeis o número de volumes emprestados foi de 700.

Os meses em que se registaram maior afluência de leitores foram os de Fevereiro e Março (441 e 477).

A Biblioteca Gulbenkian da Fuseta funciona todos os dias, excepto sábados e domingos, das 18 às 20 horas.

Este Jornal foi visado pela Censura

CONCURSO

«A Freguesia de Moncarapacho vista pelas crianças das suas escolas»

promovido pela Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia

REGULAMENTO

Artigo 1.º — Comemorado o 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho, a Comissão Organizadora das Comemorações daquele Centenário, com o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, abre um Concurso sobre o tema de «A Freguesia de Moncarapacho vista pelas Crianças das suas Escolas», em que podem participar todas as crianças que frequentam as Escolas Primárias Oficiais da mesma Freguesia no ano lectivo de 1970-1971.

Artigo 2.º — As crianças podem escolher livremente os assuntos dos seus trabalhos, mas os respectivos professores não só as estimularão no sentido de concorrerem, como as orientarão devidamente na preparação dos mesmos trabalhos, de forma que o Concurso possa constituir, além de uma forma de interessar os alunos pela sua terra, estimulando o seu amor pela Freguesia onde nasceram, um valioso meio de acção pedagógica da Escola que frequentam.

Artigo 3.º — São admitidos trabalhos individuais e colectivos em:
a) — Prosa (contos, novelas e crónicas);
b) — Poesia (poemetos e quadra popular);
c) — Desenho, gravura e pintura;
d) — Papeis recortados;
e) — Artesanato.

Todas e quaisquer informações sobre o Concurso podem ser pedidas pelos interessados aos srs. Directores das Escolas da Freguesia de Moncarapacho ou directamente à «Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho», na sede da Junta de Freguesia de Moncarapacho.

ESTRADA

DA CAPELINHA

QUEIXAM-SE os habitantes da Ponte Salgada, de que a estrada, a partir do sítio da Capelinha, está em estado intransitável a ponto de terem em certos troços que saltar para as propriedades particulares para poderem seguir a marcha.

As chuvas caídas nos últimos tempos têm danificado bastante aquela estrada que graças às boas intenções do município está toda alcatroada no percurso de Tavira à Capelinha. Bom seria que a obra encetada se prolongasse até ao final para evitar estes desagradáveis percalços que prejudicam a circulação.

NECROLOGIA

D. Augusta Lúcia Correia Gonçalves Costa

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Augusta Lúcia Correia Gonçalves Costa, de 84 anos de idade, natural de Tavira, mãe das sr.ªs dr.ªs D. Georgete Carolina da Conceição Gonçalves Costa, professora do Liceu Rainha D. Amélia, D. Maria Alice Gonçalves Costa, vice-reitora do Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho e do sr. Jorge Gonçalves Costa, funcionário da Philips Portuguesa e sogra da sr.ª D. Celeste Vaz de Castro Costa.

Vitor Quaresma

Em Lisboa, faleceu o sr. Vitor Quaresma, de 72 anos de idade, natural da Conceição de Tavira, 2.º sargento aposentado, casado com a sr.ª D. Francisca Eugénio Quaresma e pai dos srs. Artur Eugénio Quaresma e Renato Eusébio Eugénio Quaresma.

Manuel Henrique de Matos

No passado dia 3 do corrente, faleceu em Cabo Via Longa, em casa de sua filha, o sr. Manuel Henrique de Matos, viúvo, de 74 anos de idade, ferreiro, natural de Tavira. O falecido era pai do sr. Alfredo Augusto Matos, viajante de vinhos, esposo da sr.ª D. Maria Albertina Palmeira Matos, residente em Faro, e das sr.ªs D. Custódia Augusta Matos Rua, esposa do sr. António Júlio da Fonte Rua, D. Maria Gregório Matos Guerreiro, esposa do sr. António Guerreiro, residente na Alemanha e D. Maria José Bernardino Matos Martinho, esposa do sr. Germano Martinho, empregado de escritório, residente em Lisboa.

Dr. Luís José Pires Seromenho

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. Luís José Pires Seromenho, de 82 anos de idade, natural de Tavira, médico do quadro de Saúde do Ultramar, aposentado.

«As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

GAZETILHA

Aí Vêm Elas

*Enquanto há frio e cai neve,
Corre a cheia nos ribeiros,
O mau tempo aqui febre
E o Algarve aguarda em breve
As flores das amendoeiras.*

*Na turística mensagem
Que faz parte dos seus planos,
Haja chuva ou estiagem,
Procuram esta paragem
Pra florir todos os anos.*

*Mais cedo que em qualquer lado,
Quando o Inverno faz pino,
Fazem disto o seu reinado,
De manto branco e rosado,
Mostrando o seu ar ladino.*

*Neste encantado torrão,
Porque plo mundo, leitores,
Há outra vegetação,
Pois em muita região
Há cardos em vez de flores...*

*Turistas, vinde cá ver
As amendoeiras floridas!
Neste reino do prazer
Tem pera o macho e a mulher
Já usa as saias compridas.*

*Cá, tudo é mais temporão,
Há frutos de bons quitlotes,
Quer de Inverno ou de Verdo,
Mesmo fora da estação
Crescem mais cedo os tomates.*

ZÉ DA RUA



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Comis. Municipal de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semans:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)
Às 21 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Aconteceu no Oeste** (Aventuras) com Claudia Cardinale, para maiores de 17 anos.
Domingo, em Matinée e Soirée — **O Cérebro** (Comédia) com David Niven e **Alvorada de Furor** (Aventuras), para 12 anos.
Terça-feira — **Coração Apaixornado** (Comédia) com Little Tony e **Os Grandes Aventureros** (Aventuras) com Alain Delon, para 12 anos.
Quinta-feira — **Stilleto** (Policial) e **Amar não é Pecado** (Drama), para maiores de 17 anos.

Revista Folclore

MAIS um número desta bela revista acaba de ser publicado. Este, referente ao mês de Dezembro, e que, como não podia deixar de ser, insere vários artigos e quadras populares com alusão ao Natal.

A influência do Natal na etnografia portuguesa, é o tema de alguns artigos que este número de Folclore divulga.

«Folclore» é distribuída por todo o País, Ilhas e Ultramar, encontrando-se à venda em todas as livrarias e tabacarias.

CARTA DE UM COMBATENTE

MANIAMBÁ — Norte de Moçambique, 25-12-70

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Em primeiro desejo-lhe as maiores felicidades. Em começo desta minha carta lhe envio umas simples palavras para que faça o favor de as publicar no nosso querido jornal, visto me encontrar longe dos meus. Pois lhe passo a descrever algo do meu Natal.

Algures — Norte de Moçambique

Hoje, dia de Natal, sem dúvida o dia mais lembrado em todo o mundo, mesmo pelos que não são cristãos, é para mim um Natal diferente, diferente em todos os aspectos. É o primeiro Natal que passo longe da minha família, da terra onde nasci, do lar em que fui criado com o carinho de meus pais e de meus irmãos.

É um Natal diferente até no próprio clima... Enquanto na metrópole a noite de Natal é uma noite fria, em que a família se junta em volta da lareira para fazer os fritos, aqui em África é uma noite quente, fazendo lembrar as noites de Agosto na metrópole.

É uma noite em que receamos um ataque do inimigo mais do que nunca, visto que o turra procura estes dias sabendo que é o dia em que muitos se deixam vencer pelo próprio álcool para esquecer aqueles que há meses ficaram chorando no cais ou em suas próprias casas e que hoje sentem o lar vazio com a falta desse ente querido que se encontra em terras portuguesas de África, isolado num acampamento, emboscado na mata ou ainda sofrendo os efeitos de um ataque do terrorismo.

É assim o Natal do soldado que em África luta para bem de todos os que nasceram à sombra da Bandeira das Quinas e para que as províncias de Moçambique, Angola e Guiné, continuem a ser terras portuguesas como o têm sido há centenas de anos. É nosso dever de soldado português, lembrar neste dia aqueles que tombaram em combate, lutando pela mesma causa que nós continuamos a lutar. Lutando para bem de todos os portugueses de África, brancos ou de cor; lutando para que sejam respeitados seus haveres e costumes; lutando para desbaratar aqueles que auxiliados por nações nossas inimigas, pretendem tirar-nos aquilo que é muito nosso.

Terminando este meu diálogo, aproveito em me despedir com os meus respeitosos cumprimentos para todos os assinantes do nosso jornal e para o Movimento Nacional Feminino.

Para qualquer jovem que se queira corresponder comigo, aqui fica a minha direcção e um muito obrigado!

Manuel José da Encarnação Rufino
1.º cabo con. auto
S. P. M. — 1244

VERSOS

«A Saudosa Memória de Minha Mãe

Maria Joaquina Coimbra

*Tu morreste, mãe querida,
Elo do amor mais forte
Que a gente encontra na vida
E só acaba na morte.*

*Vive em mim o teu amor
E o germen de mais alguém
Que foi de mim o autor
E que a ti se uniu também.*

*Não 'sagueço a tua bondade
Nem mesmo os conselhos teus,
São lembranças de saudade
Para mim e para os meus.*

*Nunca me posso esquecer,
Sente bem meu coração,
Foste autora do meu ser,
Fonte de amor e paixão.*

*Agora que já partiste
Prá frita mansão final,
Cumprí o que me pediste
No dia do funeral.*

*Tu foste sempre bondosa
E o exemplo que me legaste.
Foi de ser mãe extremosa
Para os filhos que criaste.*

*Nesta singela homenagem
Como preito de saudade
Rendo eterna vassalagem
«A tua santa humildade».*

A. C.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.